

BALANÇO¹

Talita Midori Moura INABA²

Camila Dronk OLENIK³

Ana Paula Scorsin TEIXEIRA⁴

Suyanne Tolentino de SOUZA⁵

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O presente trabalho apresenta as etapas do processo de produção e realização do documentário Balanço. Este produto audiovisual relata as consequências sofridas por uma família que, por ser vítima da violência e drogadição, perde a convivência com os filhos. Balanço faz a abordagem do que acontece com crianças que passam a viver em abrigos, e de que modo isto afeta o desenvolvimento e a formação dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; família; crianças; vício.

1 INTRODUÇÃO

O documentário em questão faz da história da família Rosa Castro um exemplo do que acontece com muitas famílias. O vício e a desestruturação familiar são fatores responsáveis por fazer com que crianças deixem de conviver com os pais, para passarem a viver em instituições de acolhimento. Assim como diz Penafria (1999, p. 46) “Ao contrário dos filmes feitos em estúdio que incentivam a fantasia e a imaginação, o documentário registra a vida das pessoas e as suas próprias histórias”.

A história contada é a da menina Evelyn Vitória da Rosa Castro, na época do ocorrido com cinco anos, que viu sua irmã ser morta dentro de casa por um andarilho conhecido da família. Mariano Torres Ramos Martins, entrou na casa da família na noite de 15 de novembro de 2008 e molestou a filha mais velha Lavínia Rabech da Rosa (nove anos). Ao acordar e gritar, a menina foi estrangulada por Mariano com um cadarço.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Vídeo.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da PUC-PR, email: talita.inaba@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da PUC-PR, email: camiladronk@hotmail.com

⁴ Aluna recém-graduada do Curso de Jornalismo da PUC-PR, email: anastei@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da PUC-PR, email: suyanne.souza@pucpr.br

Após o fato, a irmã mais nova, Evelyn, foi tirada da guarda da mãe e do padrasto e passou a morar em uma Instituição de Acolhimento que abriga crianças em situação de risco, onde viveu durante todo o processo de retorno familiar. Assumindo em parte o que aconteceu, a mãe procurou tratamento ao vício e juntamente com o marido, juntou esforços para fazer com que o poder público permitisse o retorno desta filha para casa. De acordo com Nichols (2005, p.47), o documentário “não é uma reprodução da realidade, é uma *representação* do mundo em que vivemos”. Caso Lavínia, como ficou conhecida a história representa a construção de uma realidade.

2 OBJETIVO

O objetivo desse documentário é mostrar a relação entre família, Instituição de Acolhimento e a criança. A produção traz o antes, o durante e o depois da destituição do poder familiar de forma a igualar esse caso com tantos outros.

O documentário constrói essa história a partir da desconstrução dos fatos e aborda o caso, não para recontar, mas para mostrar o que ocorreu posteriormente com os envolvidos. Além disso, o produto audiovisual questiona subjetivamente o receptor sobre a melhor forma para o crescimento de uma criança, se na família ou em uma Instituição de Acolhimento.

Penafria (1999, p.20) relata que as evidências das imagens fazem delas um documento visual. Logo, “o filme documentário é aquele que, pelo registro do que é e acontece, constitui uma fonte de informação para o historiador e para todos os que pretendem saber como foi e como aconteceu”.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Acolhidos (CNCA), de fevereiro de 2012, o Brasil possui 37.420 crianças e adolescentes vivendo em abrigos. Isso significa que estas crianças crescem longe das famílias pelos mais variados motivos. Partindo deste recorte, Balanço relata motivos que levam a destituição dos pais do poder dos filhos. Mais do que relatar, houve o acompanhamento de todo um processo, tomando a família Rosa Castro como base exemplar.

A escolha do gênero documentário é uma tradição que “está profundamente enraizada na capacidade de ele nos transmitir uma impressão de autenticidade. E essa é uma impressão forte” (NICHOLS, 2005, p.20).

Labaki (2005, p.181) diz que dentre tantos motivos existentes para a realização de um documentário está em “oferecer uma nova interpretação da história a partir de documentos, audiovisuais ou não”. [...]. Além disso, também é função do gênero “acompanhar a curva de desenvolvimento de determinado fenômeno sociocultural”. Balanço não retrata um fenômeno em si, mais uma cotidianidade não documentada frequentemente.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de produção desse documentário teve duração de três anos. Seu início ocorreu em agosto de 2009. Estes três anos de duração, foram, para o roteiro da história, justificáveis. O assassinato aconteceu no final de 2008. Em 2009, houve o acompanhamento da apuração da história, a versão da família, do acusado e a retirada da filha mais nova da família. Em 2010, o acusado foi então condenado no dia 10 de maio de 2010 a 27 anos de prisão por homicídio doloso e atentado violento ao pudor. Os pais, por sua vez, intensificaram a procura por ajuda na cura do vício e a tentativa de obter a guarda da filha novamente. Em 2011, houve o retorno de Evelyn para casa e o desfecho desta história. Por tratar-se de um trabalho que teve longa duração, a produção do documentário teve etapas intercaladas, que serão explicadas a seguir.

O vínculo com os fatos começou com um trabalho fotográfico das autoras na Instituição de Acolhimento Lar Moisés da cidade de Curitiba-PR. A história foi oportunamente apresentada e, a partir daí surgiu à ideia de retratar este caso através do vídeo. É a partir da necessidade humana de registrar dados e momentos importantes que o modo de captar imagem foi desenvolvido. A imagem é a abstração de duas das quatro dimensões espaços-temporais em apenas uma dimensão do plano, Flusser (1985).

A princípio, foram realizadas pesquisas exploratórias com os envolvidos para o entendimento do caso. O contato com a família foi estabelecido e estes se prontificaram a relatar sua história e vulnerabilidade diante do caso. (...) quando as pessoas contam suas vidas, quando se narram a partir de experiências pessoais, aumentam consideravelmente as chances de se obter uma fala viva, e as opiniões que podem surgir emergem misturadas a

essas experiências, portanto mais vigorosas (...) (LINS, 2004, p.148-149). A principal dificuldade na produção deste documentário foram às inúmeras possibilidades de abordagem que se poderia dar ao caso e, mais do que isso, a delicadeza e complexidade da história.

Depois de cogitadas e selecionados as vozes do documentário, estas foram divididas em dois núcleos principais: o primeiro é o dos personagens de ação efetiva, diretamente ligada ao fato, e o segundo são os complementares ou de contexto, que puderam dar base e entendimento ao contexto. Paralelamente a isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre documentário e roteiro audiovisual, com o intuito de adquirir repertório para as entrevistas. Além disso, as autoras acompanhavam in loco o desdobramento do caso, como, por exemplo, o julgamento do acusado.

Após a estruturação do foco e a consolidação da história, foi elaborado um primeiro roteiro para a realização das entrevistas. O roteiro se torna essencial para a produção audiovisual. Puccini (2009) afirma que ele é o principal documento para a organização de um produto. Para cada fase do produto existe um roteiro adequado.

Foram vários os encontros e orientações para as externas que ocorreram durante o ano de 2011. Nas gravações, além da presença das autoras, houve o apoio de dois técnicos para a captação de imagem e som. Foram utilizadas duas câmeras, uma fixa e outra móvel. A câmera móvel foi destinada a captar detalhes dos entrevistados por meio da variação de enquadramento.

Após a gravação das entrevistas o resultado foi mais de oito horas de material bruto. Esse material foi decupado e organizado para a elaboração de um segundo roteiro. Em seguida, a partir deste segundo roteiro, o material passou pelo processo de edição que utilizou-se das ferramentas dos programas Premiere Pro, After Effects e Illustrator. Este momento (montagem) é definido para Puccini (2011, p.93) como o momento em que o documentarista “adquire total controle do universo de representação do filme”, e mais que o controle, um derradeiro entendimento sobre o universo retratado.

Mesmo depois de uma primeira versão do documentário, este ainda passou por mais duas reformulações tanto do roteiro quanto da edição até a chegada do produto final. As reedições da história aconteceram, como dito anteriormente, devido à quantidade de material e a complexidade do assunto para a explicação da história.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Balanço é um documentário de 24 minutos, que relata o que acontece com uma família que perde a guarda de uma filha até o retorno da mesma para o convívio com os pais. Além do depoimento dos pais e responsáveis pelas meninas Lavínia e Evelyn, foram ouvidos o coordenador de uma Instituição de Acolhimento, uma assistente social, uma advogada especialista na área de Direitos da Criança e o advogado de defesa do assassino que não foi utilizado no produto final, mas contribuiu para o entendimento do caso. Os entrevistados foram “usados para corroborar a autenticidade da fala do locutor” (BERNADET, 2003, p.18).

Balanço é um produto acadêmico, desenvolvido através do Núcleo Audiovisual da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e que inaugura um novo selo na Universidade, o “Feito aqui”.

Nesse sentido, o documentário foi um meio encontrado para relatar uma história através da combinação de elementos audiovisuais. Penafria (1999) diz que o exercício de combinar o material do filme documentário é aceito, pois inovar representa enriquecer.

6 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho representa uma experiência enriquecedora na universidade, pois permitiu a prática do que foi aprendido durante o curso, mas, principalmente, a descoberta de novas possibilidades e o desenvolvimento de uma linguagem através da experimentação já que, “o ponto de partida para a produção de um documentário é a ausência de receitas” (PENAFRIA, 1999, p.23).

Sua estreia oficial está marcada para o dia 13 de junho de 2012, no auditório da Escola de Comunicação e Artes da PUC-PR. O evento além de apresentar o documentário, também vai discutir a importância do incentivo a produções audiovisuais para a Comunicação como forma de registrar os fatos e tornar público os problemas da sociedade. Esta “demonstração pode ser convincente ou implausível, precisa ou distorcida, mas ocorre em relação a situações e acontecimentos com os quais estamos familiarizados, ou para os quais podemos encontrar outras fontes de informação.” (NICHOLS, 2005, p.56)

Através deste produto, busca-se a retratação de um fato para sociedade como forma de conhecimento e reflexão. Sendo assim, “esperamos mais do que uma série de

documentos; esperamos aprender ou nos emocionar, descobrir as possibilidades do mundo histórico ou sermos persuadidos delas” (NICHOLS, 2005, p.69).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNADET, J.C. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.

LABAKI, A. **É tudo verdade**. São Paulo: Francis, 2005.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**: história, identidade, tecnologia. Lisboa: Edições Cosmos, 1999.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papyrus, 2009.